

7/6/2018

Conferência Shipping 4.0 A revolução digital está a mudar o paradigma do transporte marítimo

Há um novo paradigma no shipping mundial que pode parecer ficção, mas não é. A revolução digital assume um papel cada vez mais importante no setor marítimo-portuário e a automatização e autonomia dos meios de produção são já ?uma realidade.



A AGEPOR – Associação dos Agentes de Navegação de Portugal e a J.Canão realizaram no passado dia 16 de maio, a conferência “Shipping 4.0 – The Sea of Tomorrow”, no auditório da ENIDH – Escola Náutica Infante D. Henrique. A conferência juntou cerca de 200 participantes e pretendeu dar a conhecer as tendências, as mudanças e analisar a revolução digital que decorre atualmente no setor marítimo-portuário. Segundo a AGEPOR, *“é uma realidade que a digitalização assume cada vez maior importância neste setor. Hoje em dia, o mundo real e o mundo virtual andam de mãos dadas como nunca – seja nas ligações entre pessoas, pessoas e máquinas e até mesmo entre máquinas”*.

E, de acordo com o diretor-geral da AGEPOR, Belmar da Costa, *“o futuro já está aqui”*, realçando que os agentes do setor têm de estar preparados para as tendências que já estão a afetar o setor a nível mundial. Por seu turno, Miguel Marques, da PwC, salientou que há claramente *“uma mudança de paradigma”* que é resultado da revolução digital. Para o partner da PwC, *“todos serão afetados pela digitalização”* e que essa tendência poderá trazer algumas ameaças, como o *“aumento da probabilidade de ciber-ataques”*.

Já Pedro Galveia, da Yilport Iberia e articulista da Transportes em Revista, fez uma das apresentações mais aplaudidas do dia. Galveia falou sobre a importância dos sistemas ciber-físicos nos portos e a utilização dos dados que são gerados, numa apresentação que pode ser lida neste número da Transportes em Revista.

A questão da cibersegurança foi também abordada por Mitchell Espindola, da Lloyds Register. Defendendo que há um grande risco de ataques, principalmente porque muitos navios já estão conectados, Espindola refere que é necessário criar regulamentação própria nomeadamente no que concerne aos navios autónomos.

Nuno Delgado e Nuno Laginha, da CGI, abordaram a temática da Internet of Things e os serviços do Mar, e como transformar as operações dos serviços marítimos em soluções inovadoras. O diretor-geral da DGRM, José Carlos Simão, falou sobre a nova geração de sistemas na Administração Marítima, e mostrou a complexidade de processos que existem no seio daquela direção-geral, fruto da herança de sistemas aplicativos desenvolvidos ao longo do tempo nos diferentes organismos. *“Atualmente existem 42 sistemas aplicativos e 37 processos de negócios”*, disse José Simão *“e diferentes tecnologias para gerir e problemas de compatibilidade de dados”*. No entanto, a DGRM tem vindo a trabalhar na harmonização e simplificação dos diferentes sistemas, dando o exemplo da criação do SNEM – Sistema Nacional de Embarcações e Marítimos e do BMar – Balcão Eletrónico do Mar.

A conferência contou ainda com a presença de Carl Johansson (Rolls Royce) e Carsten Nygaard (Svitzer), que falaram sobre o futuro dos navios inteligentes e autónomos e ainda José Canão, da J. Canão, que apresentou a plataforma “CANOW”, que permite contribuir para a modernização dos sistemas de suporte da informação em todo o setor portuário.

A última apresentação esteve a cargo do vice-presidente da AGEPOR, Carlos Vasconcelos, que afirmou que no futuro *“todo o processo produtivo será automatizado”* mas que hoje ainda estamos *“numa encruzilhada”*, uma vez que ainda não se identificou totalmente *“quais são as oportunidades e ameaças”* que o setor do shipping enfrenta. Para Vasconcelos, a digitalização, os dados e a inteligência artificial irão obrigar a *“uma redefinição dos processos logísticos”*.

por Pedro Costa Pereira

Por:

Fonte: